

## PLANTÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA – III BIMESTRE

Leia o texto a seguir para responder as questões.

### ABAD ALFAU E A CAVEIRA

Até mais ou menos o ano de 1905, via-se no alto da parede chanfrada da igreja do convento de São Domingos, que ficava na esquina da rua dos Estudantes com a rua da Universidade, na capital dominicana, um nicho vazio, que desapareceu com a parede quando esta foi derrubada.

Entretanto, nem sempre esse nicho esteve vazio. Dentro dele, apoiada num pequeno suporte de ferro, havia outrora uma caveira, visível durante o dia graças à luz de uma lamparina de azeite pendurada no alto, e que sempre era acesa ao toque do Ângelus, ao entardecer. Embaixo, como se fossem palavras saídas da boca da caveira, lia-se numa lápide rústica, em letras comuns, quase ilegíveis, escritas em preto:

*Oh, tu, que passando vais,  
Fixa os teus olhos em mim.  
Qual tu vês eu me vi.  
Qual me vejo, tu te verás.*

Muito tempo transcorreu sem que a caveira nem o verso chamassem a atenção do público. Até a noite em que um morador do bairro, a caminho de casa, ouviu um ruído proveniente da caveira e, ao voltar os seus olhos para ela, observou que se mexia, inclinando-se para frente ou virando-se de um lado para o outro, como se dissesse: “Sim, sim...”, “Não, não...”.

Ao ver tal coisa, saiu em disparada até chegar em casa.

A caveira que àquela altura já não merecia sequer o olhar indiferente dos transeuntes, passou a ser, no dia seguinte, o tema de todas as conversas. Os prudentes não se aventuravam a passar de noite nas proximidades do convento. E os valentes que se atreviam a fazê-lo juravam que a caveira se mexia dizendo: “Sim, sim...”, “Não, não...”. E ainda acrescentavam que ela movia as mandíbulas, que ria fazendo um barulho parecido ao das castanholas e uma porção de outras histórias.

Durante o dia, a caveira ficava quietinha. Por isso, o encarregado de acender e apagar a lamparina fazia isso sempre de tarde ou de manhã. O problema era de noite.

Os que moravam por ali davam uma volta enorme para chegar em casa, a fim de se livrarem de ver a caveira. Nem mesmos guardas da polícia militar ousavam se aproximar dessa esquina do medo.

Certa noite, desafiando o próprio temor, um desses guardas caminhou nessa direção e, ao ver os meneios da caveira, correu espavorido sem parar até o portão do quartel.

Abad Alfau tinha então dezenove anos e era subtenente do batalhão que guarnecia a praça de São Domingos. Estava de serviço na noite em que o guarda correu de medo da caveira e ficou muito contrariado. Na noite seguinte, soube que um outro guarda havia dado uma volta para fugir da bruxaria da esquina ficou mais contrariado ainda.

– Ou acabo com essa palhaçada ou não me chamo Abad Alfau! – afirmou ele.

No dia seguinte, muniu-se de uma escada e esperou que anoitcesse. Mais ou menos às onze horas, dirigiu-se ao tal lugar que tanto temores provocava, levando uma espada na mão e acompanhado de dois soldados. Estavam a poucos metros da caveira, quando começaram os remexos.

– Ponham a escada na esquina! – ordenou Abad, antes que o medo paralisasse os seus companheiros.

De espada na mão, começou a subir. A cada degrau que subia, os movimentos da caveira para frente e para os lados ficavam mais violentos. Quando o subtenente já estava bem próximo dela, a caveira se mexia tanto que parecia querer girar sobre si mesma e de dentro dela saíam uns guinchos agudos. O jovem oficial, no entanto, continuava imperturbável. Finalmente, tão próximo do nicho que poderia alcançá-lo com os dedos, apoio com força os pés num degrau enquanto a mão esquerda se agarrava ao degrau mais alto, jogou o corpo para trás e, levantando a espada, acertou-lhe duas pranchadas que a fizeram dar várias voltas.

E aí se desfez o mistério. Porque de baixo da caveira saiu um rato de mais ou menos um palmo de comprimento, que pulou do nicho para a rua e se perdeu na escuridão da noite, enquanto Abad Alfau, descendo, exclamava:

– Bicho sem graça!

**Vocabulário:**

*Capital dominicana:* trata-se da cidade de São Domingos, capital da República Dominicana.

*Chanfrada:* cortada em ângulo, com quinas ou arestas.

*Lápide:* pedra que contém frases, localizada, em geral, sobre túmulos.

*Nicho:* cavidade que se faz nas paredes para colocar estátuas.

*Outrora:* antigamente.

*Toque do Ângelus:* toque dos sinos nas igrejas às seis da manhã, ao meio-dia e às seis da tarde para lembrar o anjo que anunciou a Maria que ela seria mãe de Jesus.

*Castanholas:* instrumento musical usado em danças flamencas, constituído de dois pedaços de madeira em forma de castanha, unidos por um cordão.

*Mandíbulas:* queixo, parte inferior e móvel da boca.

*Transeuntes:* pessoas que transitam por determinados lugares.

*Guarnecia:* fortalecia; ocupava.

*Pranchadas:* movimentos frontais, completos e precisos feitos com uma espada.

Abad e Alfau e a caveira, de Manoel de Jesús Trancoso de La Concha. São Paulo: Ática, 1985. P. 43-46

1-**Qual** o gênero do texto que você acabou de ler?

---

---

2-**Cite** três características desse gênero textual.

---

---

---

---

3-**Em que época** se passa a história?

---

---

4-A história se passa na cidade de São Domingos, capital da República Dominicana. **Que** lugares são especificamente citados?

---

---

---

---

5- **Assinale** apenas a alternativa correta. Os versos que estavam abaixo da caveira podem ser entendidos da seguinte maneira:

( ) “Somos diferentes porque você está vivo e eu estou morto”.

( ) “O que você é hoje, eu já fui; o que eu sou, você será”.

( ) “Você me vê exatamente como eu vejo você”.

6- **Separe** as sílabas das palavras a seguir e **classifique**-as de acordo com a tonicidade.

a) caveira – \_\_\_\_\_

b) público – \_\_\_\_\_

c) pés – \_\_\_\_\_

d) próximo – \_\_\_\_\_

e) espada – \_\_\_\_\_

f) está \_\_\_\_\_

7- **Retire**, do texto, um trecho que indica a fala de uma pessoa.

---

---

8- **Retire** do texto uma frase exclamativa.

---

---

9- **Releia** o trecho a seguir e **responda** as questões.

“De baixo da caveira saiu um rato de mais ou menos um palmo de comprimento, que pulou do nicho para a rua e se perdeu na escuridão da noite.

a) Qual tempo verbal foi usado nesse trecho?

---

---

b) **Reescreva** a frase acima nos tempos verbais pedidos.

- **Futuro:**

---

---

- **Presente:**

---

---

---

---